

A World Wide Web proporcionou os meios para que os investigadores disponibilizem os resultados das suas investigações a qualquer pessoa, em qualquer lugar e a qualquer momento. Isto aplica-se a artigos de revistas científicas independentemente das suas bibliotecas terem assinado as revistas onde foram publicados bem como a outros tipos de publicações científicas, como comunicações em conferências, teses ou relatórios de investigação. Isto é conhecido como Acesso Livre (Open Access).

Os investigadores publicam os seus resultados para estabelecerem a sua autoria e para permitir que outros investigadores desenvolvam novas pesquisas a partir deles. No caso dos artigos de revistas, apenas as instituições mais ricas têm tido capacidade para comprar uma percentagem razoável das revistas científicas publicadas e por isso saber da existência e aceder a esses artigos nem sempre tem sido fácil para a maioria dos investigadores. O Acesso Livre muda tudo isto.

O que é o Acesso Livre

A literatura de investigação de acesso livre é composta por cópias gratuitas, online, de artigos de revistas científicas revistos por pares (*peer-reviewed*), comunicações em conferências, bem como relatórios técnicos, teses e documentos de trabalho. Na maioria dos casos não existem licenças restritivas ao seu uso pelos leitores. Desta forma, podem ser usados livremente para investigação, ensino e outros propósitos afins.

O que não é o Acesso Livre

Existem vários mal entendidos sobre o Acesso Livre. Não é auto publicação, nem uma forma de ultrapassar o processo de revisão pelos pares (*peer-review*) e publicação, nem é uma espécie de via de segunda classe para publicação a baixo preço. É simplesmente uma forma de tornar os resultados de investigação livremente acessíveis online para toda a comunidade científica.

Como se pode proporcionar o Acesso Livre?

O acesso livre pode ser concretizado através de várias formas. Um investigador pode colocar uma cópia de cada artigo num arquivo ou repositório de Acesso Livre ou pode publicar artigos em revistas científicas de Acesso Livre. Pode ainda colocar uma cópia de cada artigo num site pessoal ou departamental. Embora estes três caminhos para o Acesso Livre assegurem que muitos mais utilizadores possam aceder a estes artigos do que se estivessem escondidos em revistas científicas com assinatura, os dois primeiros

constituem uma aproximação muito mais sistemática e organizada do que a terceiro e maximizam a possibilidade de outros investigadores localizarem e lerem os artigos.

Arquivos ou repositórios de Acesso Livre são colecções digitais de artigos de investigação que foram aí colocados pelos seus autores. No caso de artigos de revista isto pode ser feito antes (*preprints*) ou depois da sua publicação (*postprints*).

Isto é conhecido como "auto-arquivo". Estes repositórios expõem os metadados de cada artigo (o título, autores e outros detalhes bibliográficos) num formato compatível com o protocolo OAI-PMH (*Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting*).

Para aceder ao conteúdo destes arquivos, pode usar o Google ou outros motores de pesquisa especializados para uma pesquisa mais focada e eficiente. Estes últimos recolhem sistematicamente os conteúdos dos arquivos em todo o mundo, formando uma base de dados da investigação corrente e global. Os repositórios de Acesso Livre podem ser multidisciplinares e localizados em universidades ou em outras instituições de investigação, ou podem ser centralizados e especializados por assunto, como o que cobre certas áreas da física e disciplinas com ela relacionadas, chamado arXiv. No início de 2005, existiam quase 40 arquivos de Acesso Livre no Reino Unido, e mais universidades e instituições de pesquisa planeiam lançar o seu próprio. A lista dos arquivos de Acesso Livre no Reino Unido é mantida pelo site Eprints.org na Universidade de Southampton. Se a sua instituição não tem um arquivo, pode encontrar informação extensiva sobre como estabelecer um nesse site. O auto-arquivo é um movimento internacional que se está a desenvolver rapidamente, e alguns organismos financiadores da investigação estão também agora a planear arquivos centrais para alojar os artigos dos seus bolsiros.

Se está preocupado que a editora da revista científica em que publicou possa ter restrições de copyright que o impeçam de auto arquivar os seus artigos, essa não será a situação na maioria dos casos. As actuais políticas editoriais relativamente ao auto-arquivo e direitos de autor estão detalhadas no website do projecto SHERPA da Universidade de Nottingham.

Revistas científicas de Acesso Livre são revistas com revisão pelos pares cujos artigos podem ser acedidos online por qualquer pessoa sem qualquer custo.

Em muitos casos elas podem também ser publicados em versão impressa. Algumas, principalmente as que são publicados nos departamentos das universidades ou com subsídio substancial, não cobram taxas aos autores ou por número de páginas. Outros cobram uma verba para a publicação de um artigo, invertendo o modelo tradicional onde uma biblioteca paga pelo acesso aos conteúdos de uma revista através de uma assinatura. Esta verba pode ser paga pelos(s) autor(es), mas na maioria dos casos é financiada por um projecto de investigação ou pelos fundos institucionais. A sua instituição pode já ter decidido pagar a publicação dos artigos em Acesso Livre, ou os organismos financiadores dos seus projectos podem ter adoptado esta opção como uma das suas políticas. Uma lista de entidades financiadoras que permitem explicitamente que sejam utilizados fundos com este propósito é mantida no site da *BioMed Central*. A *BioMed Central* é uma conhecida editora de Acesso Livre com mais de 100 revistas no seu portfolio. Outros exemplos são as revistas da *Public Library of Science*, como a *PLoS Medicine*, *PLoS Biology*. No caso de um autor com dificuldades financeiras, a *BioMed Central*, *PLoS* e outros editores de revistas de Acesso Livre prescindirão da taxa de publicação. As taxas cobradas pelas revistas de Acesso Livre variam bastante, mas como indicação a *BioMed Central* cobra 330 libras (cerca de 500 €) por artigo para a maioria das suas revistas e a *PLoS* cobra 1500 dólares (cerca de 1250 €). Em 2003, o JISC selou um acordo com a *BioMed Central* em nome de instituições do Reino Unido para prescindir das taxas do autor em mais de 90 revistas biomédicas.

Uma vasta lista de revistas científicas de Acesso Livre em todas as áreas disciplinares é mantida pela *University of Lund*. No início de 2005, a lista continha mais de 1400 revistas científicas. Muitas destas revistas de Acesso Livre têm factores de impacto e são indexadas pelo *Institute for Scientific Information* para a *Web of Knowledge/Web*

of Science. Em Junho de 2004, 239 revistas de Acesso Livre estavam nesta categoria.

Outra forma de Acesso Livre pode-se verificar em revistas científicas "híbridas": estas são publicações que disponibilizarão online um artigo a todos sem qualquer encargo se o autor optar por pagar pela publicação. Um exemplo de uma revista híbrida é o *Proceedings of the National Academy of Sciences*, que disponibiliza um artigo em acesso livre por uma taxa de US\$1,000 (cerca de 840 €).

Porque é que os autores devem disponibilizar Acesso Livre ao seu trabalho?

Existe um número crescente de evidência revelando que os artigos que foram auto-arquivados são mais citados do que aqueles que não o foram. Na maioria das diferentes áreas disciplinares existe pelo menos um aumento para o dobro na taxa de citação. Em algumas áreas disciplinares esse aumento é ainda maior. Esta forma de Acesso Livre significa que a investigação tem muito mais impacto que anteriormente. Além disso, o ciclo de investigação – no qual o trabalho é publicado, lido, citado e desenvolvido por outros autores – é incrementado e acelerado quando os resultados estão disponíveis numa base de Acesso Livre. Não preferia ser capaz de aceder a todos os artigos que necessita, para ler e utilizar na sua investigação, facilmente e sem restrições?

Este documento foi elaborado por Alma Swan colaboradora da Key Perspectives Ltd sob solicitação do JISC e foi produzido e editado por Sara Hassen e pela JISC Communications Team. A versão portuguesa foi traduzida e adaptada pelos Serviços de Documentação da Universidade do Minho.

Outras versões deste documento podem ser encontradas em:

www.jisc.ac.uk/publications

Outras informações e recursos:

Iniciativas Open Access do JISC

O JISC FAIR Programme está a avaliar e explorar diferentes mecanismos para partilhar o acesso a recursos institucionais: www.jisc.ac.uk/programme_fair.html

Os projectos DAEDALUS e TARDIS estão a explorar diferentes modelos para implementar repositórios institucionais efectivos: www.lib.gla.ac.uk/daedalus e <http://tardis.eprints.org>

O projecto ePrints UK está a desenvolver no Reino Unido, serviços focalizados por disciplinas para aceder a documentos em repositórios de acesso livre: www.rdn.ac.uk/projects/eprints-uk

Repositórios de acesso livre e auto-arquivo

O site Eprints.org contém informação sobre repositórios de acesso livre, incluindo uma lista dos repositórios existentes e um manual sobre como implementar um: www.eprints.org

Os mais conhecidos motores de busca de arquivos de acesso livre são: OALster www.oalster.org e Citebase <http://citebase.eprints.org/cgi-bin/search>
O projecto SHERPA está a desenvolver repositórios de acesso livre em várias universidades especializadas em investigação: www.sherpa.ac.uk

As políticas de copyright por editor podem ser verificadas em: www.sherpa.ac.uk/romeo.php e por revista em: <http://romeo.eprints.org>

O *Directory of Open Access repositories* é um serviço piloto emergente que oferece uma lista credível de repositórios de acesso livre www.opendoar.org

Revistas científicas de acesso livre

Para informações acerca da *BioMed Central*, o maior editor de revistas de acesso livre ver: www.biomedcentral.com

Para uma lista de instituições patrocinadoras que facultam fundos para o pagamento das taxas de publicação, ver a lista em: www.biomedcentral.com/info/about/apcfaq#grants

Sobre a *Public Library of Science* (PLOS) ver: www.plos.org

Para uma lista actualizada de revistas de acesso livre ver: www.doaj.org

Estudos sobre citações e impacto do Acesso Livre

O primeiro estudo sobre o aumento do impacto dos artigos em acesso livre resultantes de investigações foi realizado por Steve Lawrence: www.nature.com/nature/debates/e-access/Articles/lawrence.html

Este estudo foi seguido de estudos realizados por Michael Kurtz:

<http://cfa-www.harvard.edu/~kurtz/jasist1-abstract.html> e

<http://cfa-www.harvard.edu/~kurtz/jasist2-abstract.html>

O estudo mais recente sobre o impacto de artigos de acesso livre foi realizado por Hamad e Brody: www.dlib.org/dlib/june04/hamad/06hamad.html

Outros recursos de Acesso Livre

<http://www.arl.org/sparc/>

www.arl.org/sparc/soa/#forum

Fórum de discussão American Scientist (essencialmente para investigadores):

<http://amsci-forum.amsci.org/archives/American-Scientist-Open-Access-Forum.html>